



Psicologia Escolar e Educacional

ISSN: 1413-8557

revistaabrapee@yahoo.com.br

Associação Brasileira de Psicologia Escolar e

Educacional

Brasil

Magalhães Mariani, Maria de Fátima; Lima Soriano de Alencar, Eunice Maria
CRIATIVIDADE NO TRABALHO DOCENTE SEGUNDO PROFESSORES DE HISTÓRIA: LIMITES E
POSSIBILIDADES

Psicologia Escolar e Educacional, vol. 9, núm. 1, 2005, pp. 27-35

Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional

Paraná, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282321815003>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

CRIATIVIDADE NO TRABALHO DOCENTE SEGUNDO PROFESSORES DE HISTÓRIA: LIMITES E POSSIBILIDADES

CRIATIVIDADE NO TRABALHO DOCENTE

*Maria de Fátima Magalhães Mariani¹
Eunice Maria Lima Soriano de Alencar²*

Resumo

Foi objetivo do presente estudo investigar componentes da organização do trabalho pedagógico e elementos de caráter pessoal/individual que agem como inibidores e facilitadores da expressão da criatividade do professor de História. Participaram do estudo 16 professores de História de 5^a a 8^a séries do Ensino Fundamental de cinco escolas públicas e cinco escolas particulares de Brasília, Distrito Federal. Utilizou-se a entrevista semi-estruturada na coleta dos dados. Realizou-se análise de conteúdo, elaborando-se categorias que abrangeram o conteúdo das respostas obtidas. Vários aspectos foram identificados como estímulos e limites à criatividade no trabalho docente. Liberdade e a paixão pelo trabalho foram os facilitadores mais enfatizados. Problemas no relacionamento professor-aluno foi um dos limites mais destacado. Este estudo contribui para desvelar aspectos que impedem a expressão criativa do professor e outros relativos a um ambiente pedagógico favorável à criatividade docente.

Palavras-chave: Criatividade; Trabalho Pedagógico; Estímulos e Limites à Criatividade.

CREATIVITY IN TEACHING ACCORDING TO TEACHERS OF HISTORY: LIMITS AND POSSIBILITIES

Abstract

This study investigated pedagogical work organization's components and personal/individual's elements which act as facilitating or inhibiting factors to the History teacher's creativity expression. The participants were 16 5th to 8th grade History teachers from 5 public and 5 private schools in Brasília, Federal District. Data were obtained through semi-structured interviews. A content analysis was used to analyze the data. Several factors that promote and limit creativity in teaching were identified. Freedom and passionate love for the work were the most outstanding facilitators. Difficulties in the teacher-student relationship were pointed as the most frequent constraint. This study contributes to uncovering some aspects which hinder teacher's creative expression and others which characterize a favorable environment to the creativity expression of teachers.

Keywords: Creativity; Pedagogical Work; Incentives and Limits to Creativity.

INTRODUÇÃO

As pesquisas sobre criatividade no contexto educacional (Alencar, 1991, 1994, 1996, 2002; Necka, 1994; Renzulli, 1992) têm apontado o professor, elemento principal da organização do trabalho pedagógico, como um dos componentes indispensáveis para incentivar a criatividade nos seus alunos. Entretanto, a criatividade na escola é freada por inúmeras barreiras de natureza emocional, social e cultural. Ademais, o sistema de trabalho pedagógico apresenta elementos que contribuem

para inibir as capacidades criativas do aluno. Os fatores favoráveis ao desenvolvimento do potencial criativo são reconhecidos como necessários por parte dos professores, mas o cotidiano escolar é cheio de limitações e dificuldades que emperram o processo de construção de um ambiente favorável à criatividade.

Perrenoud (1995) aponta alguns fatores que induzem um sistema de trabalho pedagógico pouco favorável à criatividade. Um desses fatores é o peso das tarefas

¹ Doutoranda em Sociologia na Universidade de Brasília e docente de História da FEDF.

² Ph.D. em Psicologia pela Universidade de Purdue, EUA e docente da Universidade Católica de Brasília.

fechadas, dos exercícios e das rotinas marcadas por uma relação utilitarista do trabalho.

Nesse sentido, Perrenoud (1995) considera um fazer escolar cheio de limitações e com pouco grau de liberdade. As recompensas ou sanções externas, tais como, notas, competição, promoção, punições, tornam-se condicionantes do trabalho escolar. Um ambiente pedagógico desse tipo não permite que professores e alunos manifestem “seus domínios de saberes e saber-fazer”.

Conforme assinala Alencar (1995), o que vai indicar se um indivíduo é mais criativo que outro é a qualidade do produto final do processo criativo, levando em consideração uma série de fatores, internos e externos, que tiveram em jogo durante este processo.

Tanto Alencar (1995) como Cerna (1999) enfatizam que criatividade é algo que todos nós temos em diferentes medidas e que pode ser desenvolvida em diferentes níveis. Desse modo, entende-se que todas as pessoas possuem potencialidades criativas as quais podem ser desenvolvidas e aprimoradas.

Observa-se que, no senso comum, predominam idéias errôneas a respeito do termo criatividade. Estas idéias acentuam os preconceitos e diferenças no contexto social, sendo comum a predominância de rótulos personificados na família, na escola, no ambiente de trabalho, tais como: “pessoas criativas e não criativas”, “pessoas inspiradas e não inspiradas”, “mais e menos limitadas”.

Pesquisadores, tais como Torrance (1974, 1995), Pagano (1979), entre outros, mostram que as diferenças de níveis de criatividade estão associadas a distintas condições que tendem a favorecer em maior ou menor extensão o desenvolvimento e expressão das habilidades criativas. Estas condições, como mencionado anteriormente, são de natureza interna e externa ao indivíduo. Dentro as primeiras destacam-se os traços de personalidade e os fatores motivacionais que podem contribuir positivo ou negativamente para a expressão criativa. Como fatores externos, que podem agir como facilitadores ou inibidores do processo criativo, poder-se-iam citar a sociedade com suas normas e convenções, o processo político, a família, a escola, o ambiente de trabalho e outros grupos dos quais o indivíduo faz parte.

Na escola o professor é apontado como a pessoa mais importante na construção de um clima favorável à criatividade na sala de aula, podendo contribuir, também, para um ambiente refratário à expressão da criatividade. Por outro lado, como sujeito ativo e interativo, com traços de personalidade que identificam sua natureza pessoal, a

conduta do professor na sala de aula, ou seja, a sua prática pedagógica é permeada por uma complexidade de fatores que agem como facilitadores e inibidores à expressão das suas habilidades criativas.

Pensando no professor como agente da organização do trabalho pedagógico, onde as “condições concretas”¹ se articulam, influenciando no resultado do seu trabalho e possivelmente na sua criatividade, é que se realizou esta pesquisa. Assim, o presente estudo teve como objetivo principal investigar os componentes do contexto da organização do trabalho pedagógico e do contexto pessoal/individual que agem como facilitadores e inibidores da expressão da criatividade de professores de História.

A preferência por professores de História para constituir a amostra desta pesquisa, deveu-se ao fato da primeira autora ser atuante na área como docente, com mais de 15 anos de experiência. E neste processo docente tem observado a dificuldade em trabalhar a disciplina de forma criativa, de maneira a cultivar o interesse do aluno pelas aulas de História.

Estudos realizados por Bittencourt (1998), Karnal (2003), Nikitiuk (2001), dentre outros, refletem sobre as dificuldades do professor na sala de aula com o enfoque da História de forma interessante. Esses autores sugerem a busca de uma alternativa didática inovadora com vistas a tornar as aulas de História mais “atraentes”.

A organização do trabalho pedagógico foi analisada com base nas reflexões de Freitas (1995) acerca da didática contextualizada dentro da organização do trabalho escolar e na relação com o trabalho produtivo. A concepção dialético-materialista do ensino veio enriquecer a discussão a respeito da organização do trabalho pedagógico, bem como contribuir na trajetória da pesquisa. O destaque foi dado para as ocorrências do dia-a-dia da escola. O pesquisador deve estar atento às situações desse cotidiano para desvelar as contradições internas e a reconstrução da prática escolar. Aspectos da Pedagogia Histórico-Crítica também foram referenciados, destacando a práxis pedagógica na relação com o “trabalho não-material”. O “trabalho não-material” está relacionado com a produção do saber, produção de idéias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes, habilidades, etc. (Oliveira, 1992; André, 1993; Libâneo, 1996; Freitas, 1995).

A criatividade foi definida como “o processo que resulta na emergência de um novo produto (bem ou serviço), aceito como útil, satisfatório e/ou de valor por

um número significativo de pessoas em algum ponto do tempo" (Alencar, 1996, p. 15). No contexto do trabalho pedagógico, a criatividade pode contribuir para a solução do fracasso escolar, na construção de projetos e na execução de programas para melhorar o desempenho dos alunos, as relações interpessoais, entre outros.

Foram definidos como facilitadores os elementos que contribuem para a expressão criativa e como inibidores os elementos que bloqueiam tal expressão no trabalho pedagógico. Estes elementos, que na percepção do professor limitam e/ou possibilitam a expressão da sua criatividade, foram analisados considerando a prática pedagógica em dois aspectos: condições concretas da organização do trabalho pedagógico e fatores de caráter pessoal ou individual que interferem na atuação docente.

MÉTODO

Participantes

Dezesseis professores de História de 5^a, 6^a, 7^a e 8^a séries do Ensino Fundamental de cinco escolas públicas e cinco escolas particulares localizadas em Brasília, Distrito Federal, participaram do estudo. Oito lecionavam em escola pública e oito em escola particular, com experiência na disciplina de no mínimo dois anos, sendo o tempo médio de 11,7 anos de magistério. Oito era do sexo masculino e oito do sexo feminino, com idade variando de 24 a 53 anos ($M = 35,6$ anos).

Instrumento

Utilizou-se a entrevista semi-estruturada, com questões referentes à percepção do professor com relação aos elementos do contexto da organização do trabalho pedagógico e outros de caráter pessoal/individual favoráveis e/ou limitadores da expressão criativa em seu trabalho docente.

Apresenta-se a seguir o roteiro de entrevista.

1. Você se considera um professor criativo? Justifique.
2. Você considera o trabalho que realiza na escola criativo? Justifique.
3. Que elementos, dentro do contexto do trabalho pedagógico, você considera importantes para tornar o seu trabalho criativo?

4. Com que elementos, dentro do contexto pessoal/individual, você pode contar para tornar o seu trabalho mais criativo?
5. No contexto do trabalho pedagógico o que impede/limita o seu processo criativo?
6. No contexto pessoal/individual o que limita a expressão de sua criatividade?

Procedimento e análise dos dados

Inicialmente foi feito um contato com cinco escolas públicas e cinco escolas particulares de Brasília, Distrito Federal. Nesta oportunidade foram expostos o tema e objetivos da pesquisa, solicitando a participação dos professores de História. Em seguida, foram agendados local e horário com cada professor para a entrevista.

Foi realizado um estudo piloto antes da coleta definitiva dos dados. Este estudo foi feito com professores que não fizeram parte da amostra e teve como objetivo verificar a clareza das questões propostas. Neste estudo piloto observou-se que alguns entrevistados sentiram necessidade de que certos aspectos relativos ao contexto pessoal fossem exemplificados. Em função disso, a pesquisadora teve o cuidado, no decorrer da entrevista, de explicar para os entrevistados o sentido dos termos abordados nas perguntas, seguindo a orientação constante na revisão da literatura;

As entrevistas foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas verbatim. O tempo de cada entrevista foi de aproximadamente 60 minutos.

Utilizou-se análise de conteúdo, seguindo as orientações de Bardin (1995). Foi efetuada a categorização das respostas por meio de classificação das unidades de significação, levantando-se, a seguir, a sua freqüência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Percepção do Professor de História com Relação aos Elementos Favoráveis à Expressão Criativa em sua Atividade Docente

Com relação ao contexto da organização do trabalho pedagógico os resultados obtidos apontaram vários elementos considerados importantes pelos docentes para a expressão criativa em seu trabalho: liberdade, recursos materiais, possibilidade de trabalho em equipe,

receptividade dos alunos, orientação efetiva, relação professor-aluno, tempo disponível, valorização do professor (ver Tabela 1). A freqüência das respostas permite inferir que esses elementos exercem influência

mutuamente encorajadores, com perspectivas e habilidades diversificadas. Isso facilita uma maior fluência das idéias e o seu desenvolvimento. Já Perrenoud (1995) ressalta a relevância da cooperação entre colegas no

Tabela 1 - Elementos do Contexto da Organização do Trabalho Pedagógico Favoráveis à Expressão Criativa na Atividade Docente dos Participantes do Estudo

Elementos	Freqüência	Porcentagem
Liberdade	6	37,5
Recursos materiais	5	31,2
Trabalho em equipe	4	25,0
Receptividade dos alunos	4	25,0
Orientação efetiva	4	25,0
Boa relação professor-aluno	4	25,0
Apoio dos colegas	3	18,7
Tempo	3	18,7
Valorização do professor	2	12,5

Nota. O total excede a 100%, uma vez que os entrevistados fizeram referência a mais de um elemento.

significativa na expressão das habilidades criativas, de forma similar aos que aparecem em estudos realizados por vários autores, como Amabile (1999) e Craft (1998).

Com relação à liberdade, Amabile (1999) ressalta que a autonomia no ambiente de trabalho não apenas estimula a motivação intrínseca como proporciona um melhor aproveitamento dos talentos básicos, conhecimentos e técnicas, liberando o raciocínio criativo das pessoas. Também Craft (1998) considera relevante estimular a autonomia pessoal e a autoconfiança no trabalho pedagógico. Para a autora a criatividade se desenvolve mais facilmente num ambiente livre dos julgamentos e controle sociais.

Csikszentmihalyi (1997) ressalta a natureza sistêmica do processo criativo enfatizando a influência das condições de natureza pessoal e de ordem externa, como os recursos tecnológicos e metodológicos adequados à produção criativa. Por outro lado, Bruno-Faria e Alencar (1996) identificaram a importância de equipamentos, recursos financeiros e materiais diversos no processo de produção e implementação de idéias.

A respeito do apoio do grupo de trabalho ou o trabalho em equipe, Amabile (1999), dentre outros, destaca a relevância de se criar no ambiente de trabalho grupos

contexto do trabalho pedagógico, sugerindo a transformação das formas de exercício da autoridade para a construção de uma maior autonomia e responsabilidade das escolas.

Contar com uma receptividade positiva dos alunos foi considerado pelos respondentes um estímulo à criatividade. Cunha (citado em Castanho, 2000) destacou que ter o aluno como referência é um dos mecanismos metodológicos de um trabalho inovador.

Observou-se que outros elementos considerados relevantes à expressão da criatividade no trabalho docente, nem sempre estão disponíveis na realidade dos professores e se constituem como barreiras à expressão criativa. Esses elementos foram ressaltados mais como uma condição favorável do que como elementos disponibilizados. Expressões como “seria ideal que existissem”, “seria bom se contássemos” foram citadas e associadas a melhores condições de vida e de trabalho. Tais condicionantes refletem anseios e ideais.

No que diz respeito aos elementos de caráter pessoal/individual, conforme mostra a Tabela 2, o elemento mais ressaltado por professores de ambos os tipos de escola foi a paixão pelo trabalho. Gostar da disciplina que lecionam, melhor dizendo, da História, foi outro aspecto enfatizado, tanto por professores de escola pú-

blica como de escola particular. Alencar (1997), em seu estudo com pesquisadores que se destacavam por um alto nível de produção e criatividade, identificou que essas pessoas indicaram ter em comum um intenso envolvimento e dedicação com as atividades de pesquisa.

Outros fatores apontados por um menor número de entrevistados foi a influência da formação familiar e acadêmica e de algumas condutas pessoais vivenciadas na infância. Esses dados apresentam pontos comuns com os resultados de pesquisas realizadas por vários

Tabela 2 - Elementos de Caráter Pessoal/Individual Favoráveis à Expressão da Criatividade no Trabalho Docente dos Participantes do Estudo

Elementos	Freqüência	Porcentagem
Paixão pelo trabalho	6	37,5
Gostar de História	5	31,2
Gostar de artes	5	31,2
Desinibição	5	31,2
Paixão pelo estudo	5	31,2
Formação acadêmica	2	12,5
Formação familiar	2	12,5
Disposições temperamentais da infância	2	12,5

Nota. O total excede a 100%, uma vez que os entrevistados fizeram referência a mais de um elemento.

De forma similar, o gosto pelo estudo foi outro aspecto muito pontuado, sendo ressaltada por alguns professores a busca da transformação pessoal e profissional através do estudo. Enquanto uns destacaram o desejo de atualização e informação contínua, outros informaram gostar muito de ler e pesquisar.

Gostar de artes também foi outro aspecto destacado e alguns docentes enfatizaram o seu talento em música e em teatro. Possivelmente esse aspecto reflete a tendência de associação do conceito de criatividade com as artes (Amabile, 1999; Miel, 1972). Por outro lado, leva-se a pensar no conjunto das habilidades do pensamento criativo que inclui flexibilidade, originalidade, elaboração e sensibilidade e que são interdependentes.

Foram ressaltados com uma certa freqüência entre professores de escola particular os seguintes elementos: espontaneidade, descontração e bom humor. Segundo Wechsler (1993) o humor, a impulsividade, a espontaneidade, a brincadeira, ajudam a aliviar as tensões e constrangimentos e, ainda, a dissipar a rigidez. Esses elementos estão associados à criatividade porque possibilitam a construção de um ambiente descontraído, favorecendo a fluência de idéias, a troca de informações e experiências.

autores, tais como Csikszentmihalyi (1997) e Gardner (1996) que destacam a importância da família, da escola, do meio sócio-cultural na atividade criadora.

A Percepção do Professor de História com relação aos Elementos que Impedem ou Limitam a Expressão Criativa em sua Atividade Docente

No tocante a esse aspecto as respostas apontaram, com uma maior freqüência, o aluno e a estrutura escolar como inibidores da criatividade. Por outro lado, elementos relacionados ao professor obtiveram uma freqüência menor. Esse resultado foi observado também no espaço em que os docentes relataram acerca de suas próprias condutas. Os limitadores de ordem pessoal/individual aparecem em menor número quando comparados com os demais aspectos. Esses resultados serão comentados a seguir.

Os resultados obtidos, com relação ao contexto da organização pedagógica, indicaram que um número significativo de docentes, de escola pública e particular, considera a conduta de alguns alunos um limitador da sua expressão criativa (ver Tabela 3).

A falta de motivação, participação, responsabilidade ou compromisso, a imaturidade, as brincadeiras na sala

de aula, a agressividade e a timidez, apresentados pelos alunos foram aspectos que, na percepção dos docentes, frustram suas perspectivas de otimizar um trabalho dinâmico e inovador. Estes fatores refletem o embate existente entre duas partes principais: professor e alu-

Conforme Perrenoud (1999), qualquer situação que resulte na fragmentação do tempo e nas intervenções do professor, interfere na regulação das aprendizagens, comprometendo a qualidade do trabalho individualizado e diferenciado. Uma consequência visível nessa proble-

Tabela 3 - Elementos do Contexto da Organização do Trabalho Pedagógico Limitadores da Expressão Criativa na Atividade Docente dos Participantes do Estudo

Elementos	Freqüência	Porcentagem
Aluno	1	62,5
Sobrecarga de trabalho	0	37,2
Recursos materiais	6	31,2
Sistema educacional	5	31,2
Gerência e/ou direção	5	25,0
Falta de apoio ao aperfeiçoamento	4	18,7
profissional	3	12,5
Falta de apoio dos colegas	2	12,5
Falta de colaboração dos pais	2	12,5
Excesso de burocracia	2	12,5
Salário	2	12,5

Nota. O total excede a 100%, uma vez que os entrevistados fizeram referência a mais de um elemento.

no. O primeiro faz uso de sua autoridade visando a emancipação do educando através da apropriação do saber. O último cria estratégias defensivas visando controlar a construção do sentido concreto de seu ofício, ou seja, tornar menos dependente dos programas, regulamentos e normas impostos pela instituição (Perrenoud, 1995).

A sobrecarga de trabalho, outro elemento considerado pelos professores do presente estudo como limitador de sua expressão criativa, foi abordado nos seguintes aspectos: quantidade de horas/aulas, necessidade de trabalhar em várias escolas tendo de agrupar suas aulas em um único dia em cada instituição, exercício de várias funções como o de docência e coordenação pedagógica, excesso de alunos na sala de aula, excesso de burocracia, sendo ressaltado o tempo que se gasta com o preenchimento de diários e fichas de avaliação. Foi enfatizado, por alguns docentes, que o intervalo entre os turnos de trabalho é muito estreito, exigindo do professor muito esforço e resistência física e emocional para atender a demanda da instituição.

mática é a característica “inacabada” das intervenções e do processo de construção do professor. O docente, muitas vezes, é impedido de aprofundar-se em suas ações pedagógicas e de tomar caminhos alternativos por ser requerido em outras urgências.

A falta de recursos materiais e/ou estrutura física deficitária da escola foi também apontada pelos participantes do estudo, sendo ressaltados os seguintes aspectos: biblioteca com insuficiência de recursos para atender os interesses de pesquisa, carência de sala com recursos audiovisuais, espaço físico inadequado para a realização de dinâmicas diferenciadas como teatro, exposições de trabalhos, debates e brincadeiras.

A estrutura educacional foi apontada como um limite, e o distanciamento entre o discurso e a prática foi um aspecto bastante enfatizado. Para os professores o modelo teórico da organização do trabalho pedagógico é progressivo e inovador e sua realidade prática permanece quase que inalterada.

A estrutura organizacional também foi citada como uma barreira à criatividade e, o aspecto mencionado foi

a pressão do administrativo sobre o professor com relação ao cumprimento de normas e procedimentos legais. Na percepção de alguns professores, essa pressão é um limite à produção criativa porque a maior parte dos seus projetos é indeferida ou impedida de ser colocada em prática. A estrutura organizacional, conforme Alencar (1996), é um aspecto bastante enfatizado pelos estudiosos da inovação organizacional; entre esses ressalta VunGundy que aponta, dentre as dimensões dessa estrutura, os procedimentos rígidos, os comportamentos padronizados e a baixa participação dos funcionários no processo decisório. Essa estrutura inibe a iniciação de inovações e a circulação de novas idéias. Este aspecto é também enfatizado por Berger e Luckmann (citado em Cunha, 1996).

O perfil da gerência e/ou direção da escola foi outro limite à criatividade apresentado pelos docentes. Alguns professores ressaltaram a ineficiência administrativa em decorrência da falta de conhecimento e de experiência das pessoas que dirigem a escola. Foi ressaltada a rigidez com que a direção lida com os aspectos legais, reforçando o que alguns docentes percebem com relação à estrutura organizacional.

A falta de apoio ao aperfeiçoamento profissional, incluindo a possibilidade de realizar pesquisa na área de História foi um outro elemento ressaltado como um limite à criatividade. Os professores destacaram a carência de bolsas de estudo, a oferta reduzida de cursos e o elevado custo dos mesmos, a indisponibilidade e acesso tanto a atividades culturais como a congressos e conferências.

Outros limitadores indicados por um menor número de professores foram: a falta de colaboração dos colegas,

a crítica negativa por parte desses, a falta de estímulo e de reconhecimento com relação aos projetos e idéias, a falta de colaboração dos pais (falta de acompanhamento nas atividades escolares dos filhos e resistência aos novos modelos de ensino por parte de alguns pais) e o salário (má remuneração do professor que busca outras fontes de renda, gerando a sobrecarga de trabalho, o desgaste físico, mental e emocional).

A Tabela 4 apresenta os limitadores de ordem pessoal/individual mais salientados. Alguns elementos estão coerentes com os limites pontuados no contexto da organização do trabalho pedagógico. Notou-se que alguns docentes têm consciência de que certos limitadores de ordem externa também são influenciados pela sua conduta pessoal.

Na percepção da maioria dos docentes, a falta de habilidade na relação com o aluno é um limite à sua expressão criativa, sendo destacados os seguintes aspectos: dificuldade na comunicação e na utilização da linguagem adequada de acordo à faixa etária do aluno. Outra dificuldade destacada é referente ao controle da disciplina e uma outra diz respeito à inabilidade em articular aulas diversificadas, tornando-as mais prazerosas sem comprometer o conteúdo.

Alguns professores consideram o medo um elemento que limita sua expressão criativa, sendo ressaltados: o medo de ser mal interpretado pelos alunos e pelos pais desses, de passar uma informação errada para o aluno, de não atingir os objetivos propostos na aula e de ser criticado pelos colegas. Esse resultado é similar ao encontrado em estudo de Alencar e Martinez (1998), no qual foi identificado no conteúdo das barreiras pessoais, o

Tabela 4 - Elementos de Caráter Pessoal/Individual Limitadores da Expressão da Criatividade no Trabalho Docente dos Participantes do Estudo

Elementos	Freqüência	Porcentagem
Falta de habilidade na relação como o aluno	5	31,2
Medo	4	25,0
Arrependimento ou frustração	4	25,0
Falta de tempo	3	18,7
Idade	2	12,5
Problemas de saúde	1	6,2

Nota. O total excede a 100%, uma vez que os entrevistados fizeram referência a mais de um elemento.

medo de errar, do fracasso, da crítica, do ridículo e de expor as próprias idéias.

O arrependimento e a frustração foram elementos também abordados por alguns professores, com ênfase a não realização do idealizado e, também, ao insucesso com a aplicação das habilidades artísticas na sala de aula. Também foi ressaltada a frustração por se acomodar numa única escola, tendo a consciência de que poderia expandir mais suas habilidades e seu talento numa escola mais aberta. O arrependimento foi apontado no sentido de que deveria ter prosseguido nos estudos e aprimorado as habilidades artísticas. Shaw (citado em Cropley, 1997), em seu estudo com engenheiros e físicos criativos, observou que estes demonstram frustração quando não obtêm o êxito esperado na atividade que realizam.

Um outro elemento limitador que reflete uma relação consequente com o destacado no contexto da organização do trabalho pedagógico refere-se à falta de tempo. O limite do tempo é apontado como uma das consequências da sobrecarga de trabalho. Foi enfatizada a falta de tempo para estudar, para planejar as aulas, para trocar experiências com os colegas, para dialogar mais com os alunos. Notou-se que esse aspecto diferencia do identificado no estudo de autoria de Alencar e Martinez (1998) onde a falta de tempo foi apontada como uma barreira de ordem social. No presente estudo esse componente foi considerado uma barreira de natureza pessoal.

Também foram apontados como um limite à criatividade os problemas de saúde (alergias, rouquidão e o cansaço) porque, na percepção de um dos professores pesquisados, estas patologias geram certa indisposição para ministrar aulas mais dinâmicas e diferenciadas. Runco, Nelmiro e Walberg (1998) identificaram os elementos *indisposição*, na categoria que definiram como traços físicos, e a *impaciência*, na categoria que chamaram de distúrbios de personalidade.

REFERÊNCIAS

Alencar, E. M. L. S. (1991). O estímulo à criatividade no contexto educacional. *Revista Portuguesa de Educação*, 4, 111-117.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos permitem traçar um quadro ilustrativo da percepção dos professores de História de escolas públicas e particulares com relação aos facilitadores e inibidores da expressão de sua criatividade no contexto da organização do trabalho pedagógico. Esses resultados devem servir, como um referencial para estudos posteriores, bem como auxiliar professores e demais profissionais envolvidos nas relações pedagógicas, na identificação de alternativas de estímulo ao potencial criativo e na construção de um ambiente favorável à criatividade dos seus alunos.

Pôde-se constatar que os docentes percebem suas habilidades criativas na relação com formas inovadoras, visando otimizar a apropriação do conteúdo pelo aluno. Isso permite inferir que, apesar de os mecanismos utilizados nas aulas serem considerados inovadores, a lógica do conhecimento se mantém.

O aluno é considerado facilitador e limitador da expressão criativa no trabalho docente. Isso caracteriza a complexidade das relações constituídas no contexto da organização do trabalho pedagógico, relações essas decisivas na definição do “ofício” de alunos e professores.

A percepção do professor, com relação aos traços de sua conduta pessoal, não permite fazer generalizações de padrões que identifiquem professores criativos, pouco-criativos ou não-criativos. Tal percepção, no entanto, ilustra a influência de traços de personalidade na expressão das habilidades criativas. O mesmo ocorre com relação aos de natureza externa.

Não foram observadas maiores diferenças entre professores dos dois tipos de escolas nas questões investigadas. Esse fator possibilita inferir a padronização dos problemas pedagógicos. É possível que as diferenças estruturais, de ordem física, como as que se referem aos recursos materiais, não sejam significativas para alterar as semelhanças existentes, tais como: os conflitos relacionais entre alunos e professores e entre esses e os imperativos institucionais.

Alencar, E. M. L. S. (1994). Creativity in the brazilian educational context: two decades of research. *Gifted and Talented International*, 9, 4 -7.

Alencar, E. M. L. S. (1995). Criatividade. Brasília: Editora Universidade de Brasília.

- Alencar, E. M. L. S. (1996). *A gerência da criatividade*. São Paulo: Makron.
- Alencar, E. M. L. S. (1997). Pesquisadores que se destacaram por sua produção criativa: hábitos de trabalho, escolha profissional, processo criativo e aspirações. *Cadernos de Pesquisa*, 2, 11-23.
- Alencar, E. M. L. S. (2002). O contexto educacional e sua influência na criatividade. *Linhos Críticas*, 8 (15), 165-178.
- Alencar, E. M. L. S. & Martinez, A. M. (1998). Barreiras à expressão da criatividade entre profissionais brasileiros, cubanos e portugueses. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2, 23-32.
- Amabile, T. M. (1999). Como não matar a criatividade. *HSM Management*, 12, 110-115.
- André, M. E. D. A. (1993). A contribuição da pesquisa etnográfica para a construção do saber didático. Em M. R. N. S. Oliveira (Org.), *Didática, ruptura, compromisso e pesquisa* (pp. 111-112). Campinas: Papirus.
- Bardin, L. (1995). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bittencourt, C. (1998). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Cortez.
- Bruno-Faria, M. F. & Alencar, E. M. L. S. (1996). Estímulos e barreiras à criatividade no ambiente de trabalho. *Revista de Administração*, 31 (2), 50-61.
- Castanho, M. E. L. M. (2000). A criatividade na sala de aula universitária. Em I. P. A. Veiga & M. E. L. M. Castanho (Orgs.), *Pedagogia universitária: aula em foco* (pp. 75-89). Campinas: Papirus.
- Cerna, M. Á. C. (1999). Aspectos importantes de la creatividad para trabajar en el aula. *Educar Revista de Educación*, 10, 10-18.
- Craft, A. (1998). Educator perspectives on creativity: An English study. *The Journal of Creative Behavior*, 32, 244-233.
- Cropley, A. J. (1997). Fostering creativity in the classroom: General principles. Em M. A. Runco (Org.), *The creativity research handbook* (pp. 83-114). New Jersey: Hampton Press.
- Csikszentmihalyi, M. (1997). *Creativity: Flow and the psychology of discovery and invention*. New York: Harper Perennial.
- Cunha, M. I. (1996). A relação professor-aluno. Em I. P. A. Veiga (Org.), *Repensando a didática* (pp. 145-158). Campinas: Papirus.
- Freitas, L. C. (1995). *Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática*. Campinas: Papirus.
- Gardner, H. (1996). *Mentes que criam*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Karnal, L. (2003). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Editora Contexto.
- Libâneo, J. C. (1996). *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola.
- Miel, A. (1972). *Criatividade no Ensino*. São Paulo: IBRASA.
- Necka, E. (1994). *Teaching creativity in the classroom. General principles and some practical methods*. Comunicação apresentada no Congresso Internacional Educação para o Futuro, São Paulo.
- Nikitin, S. (2001). *Repensando o ensino de história*. São Paulo: Cortez.
- Oliveira, M. R. N. S. (1992). *A reconstrução da didática: elementos teóricos metodológicos*. Campinas: Papirus.
- Pagano, A. L. (1979). Learning and creativity. *Journal of Creative Behavior*, 13, 127-137.
- Perrenoud, P. (1995). *Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*. Porto: Porto Editora.
- Perrenoud, P. (1999). *Avaliação, da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Renzulli, J. S. (1992). A general theory for the development of creative productivity in young people. Em P. W. F. Monks (Org.) *Talent for the future* (pp 51 - 72). Netherlands: Van Gorcum.
- Runco, M. A., Nemiro, J., & Walberg H. J. (1998). Personal explicit theories of creativity. *The Journal of Creative Behavior*, 32 (1), 1-17.
- Torrance, E. P. (1974). *Pode-se ensinar criatividade?* São Paulo: E.P.U.
- Torrance, E. P. (1995). *Why fly? A philosophy of creativity*. Norwood: Ablex.
- Wechsler, S. M. (1993). *Criatividade: descobrindo e encorajando*. Campinas: Editorial Psy.

Recebido em: 28/11/03

Revisado em: 05/12/03

Aprovado em: 01/06/05

Endereços para correspondência:

Maria de Fátima Magalhães Mariani: Quadra II Cj B-2 bl A ap 206 – Ed Rio Araguari – CEP: 73015-202 – Sobradinho - DF – e-mail: fatima.mariani@terra.com.br

Eunice M. L. Soriano de Alencar: Programa de Mestrado em Educação, Universidade Católica de Brasília, SGAN 916 Módulo B, Asa Norte – CEP: 70790-160 Brasília – DF – e-mail: ealencar@pos.ucb.br